



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Caraguatatuba

Data: 16/03/2018 - **Horário:** 11h48 às 16h00

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Eduardo Queiroz Carboni Nogueira, Érica Leone Ebeling, Luana Barbosa Oliveira e Eduardo de Souza Kotake

Coordenador de Execução Penal da DPESP: João Paulo Bonatelli

Juízo de Execução responsável: 9ª RAJ – São José dos Campos

Diretor: Renato Benetti – Diretor Técnico III

Descrição da metodologia: Foi realizada entrevista pessoal com o diretor da unidade. Depois, foram escolhidos aleatoriamente quatro presos, de setores e raios distintos, inclusive do castigo, para entrevistas reservadas. Por fim, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento, acompanhados pelo diretor de segurança e disciplina e outros servidores em determinados locais.

OBSERVAÇÃO: Não houve qualquer resistência no que toca à metodologia da inspeção proposta. A direção da unidade autorizou sem nenhum obstáculo o ingresso em todos os locais da unidade, inclusive com câmera fotográfica. Porém, quanto ao fornecimento de dados, alguns não foram enviados à Defensoria Pública, como se perceberá abaixo.

Administração: Não foi informado, pelo diretor da unidade prisional, a quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade, nem quantos estavam em serviço no dia da visita. A autoridade se comprometeu a enviar os dados por e-mail, porém tal fato não foi verificado.

Lotação do estabelecimento: Conforme dados fornecidos pela direção do estabelecimento prisional:

- capacidade total do estabelecimento: 847
- lotação atual: 1288

a) Setor de Convívio

- número de celas coletivas: 64
- capacidade de cada cela: 12
- capacidade total: 768
- número total de presos: 1190

b) Setor de Seguro

- número de celas coletivas: 12
- capacidade de cada cela: 3
- capacidade total: 36
- número total de presos: 59

c) Setor de Disciplina

- número de celas individuais: 10
- capacidade de cada cela: 1
- capacidade total: 10
- número total de presos: 17

d) Setor de Inclusão

- número de celas coletivas: 3
- capacidade de cada cela: 6
- capacidade total: 18
- número total de presos: 10

Perfil dos Presos:

- presos no regime semiaberto aguardando vaga: a diretoria da unidade prisional nos informou que havia poucos presos formalmente em regime semiaberto e que estes estariam tão somente aguardando o “bonde”, porém não quis especificar a quantidade exata de detentos nessa situação. Quando oficiada, a diretoria da unidade se negou a responder a questão, esclarecendo que os dados deveriam ser requeridos ao Gabinete do Secretário de Administração Penitenciária. Cumpre consignar que durante a inspeção nos raios houve diversas reclamações, por parte dos detentos, relatando que vários já haviam sido progredidos para o RSA.
- presos idosos: 12
- presos com deficiência física: a direção da unidade nos informou que havia somente 01 preso com deficiência física. Ocorre que durante a inspeção nos deparamos com outros (fotos anexas), fato que denota que a informação prestada estava equivocada.
- presos indígenas: segundo a direção, não há.
- presos estrangeiros: segundo a direção, não há.
- presos adolescentes: segundo a direção, não há.

Gerenciamento da População Prisional:

- separação de presos: segundo o diretor havia na unidade separação levando em consideração se o detento era provisório ou condenado, se estava formalmente no regime fechado ou semiaberto e se primário ou reincidente. Ocorre que na incursão realizada, bem como pelas informações prestadas pelos detentos, verificou-se que os critérios acima não são observados. O único critério efetivamente imposto é o da "periculosidade". Presos acusados de crimes que envolvem violência ou grave ameaça ficam reclusos no raio 7, enquanto os acusados de tráfico de drogas permanecem nos raios 8 e 9, o restante da população é distribuída nos demais raios.
- facção prisional: O diretor da unidade informou que se afirma, na unidade, que a facção prisional Primeiro Comando da Capital atua no local, sendo a única. A informação foi endossada pelos presos entrevistados.
- doenças infectocontagiosas: O diretor da unidade informou que, caso haja suspeita de que algum preso esteja com doença infectocontagiosa transmissível pelas vias aéreas, como tuberculose, esse preso é isolado dos demais, depois de fazer o exame respectivo. Os presos ouvidos confirmaram a informação do diretor. Depois de decorrido o estágio de contágio, os presos com problemas de saúde retornam ao setor de convívio.
- privacidade das correspondências: Todos os presos ouvidos relataram que não há respeito pela privacidade das correspondências recebidas, pois todos recebem as cartas violadas.
- banho de sol: A direção da unidade informou que os presos dos setores de convívio e seguro permanecem sem 'tranca' das 8h00 às 11h00 e das 13h00 às 16h00. Por sua vez, os presos do setor de inclusão e disciplina não recebem banho de sol.

Instalações:

- construção da unidade prisional: 2008
- laudo da Vigilância Sanitária: não há.
- Projeto Técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros: não há.
- camas para todos os presos: não há.
- colchões para todos os presos: funcionário informou que havia colchão para todos, porém no setor de inclusão não foi constatado a presença de colchões.
- estado dos colchões: em geral péssimos.
- água aquecida para banho: não há.
- estado das celas e do setor do convívio: o estado físico de todas as celas é ruim, com pouca luminosidade e ventilação. Por diversos setores da unidade prisional constata-se infiltrações, inclusive no interior das celas. Os detentos relataram que na época de chuvas a área de convívio, bem como parte das celas alaga. Os presos realizam suas refeições nas próprias celas. Há uma quadra para a prática de esportes por raio, que fica disponível aos presos do "convívio" no período do banho de sol. Quanto à limpeza das celas, esta é realizada pelos próprios presos.

Higiene: A administração relatou que todos os presos recebem produtos de higiene pessoal. Porém, durante a inspeção foram diversas as reclamações quanto a insuficiência do material fornecido, fato também relatado nas entrevistas reservadas com os detentos. Houve diversos relatos sobre a proibição de entrada de material de higiene trazido pelas

famílias dos presos. Outrossim, houve diversas narrativas relatando constantes racionamentos de água durante o verão.

Alimentação: São servidas três refeições diárias, às 7hs, às 11hs e às 18hs. São os próprios detentos que elaboram as refeições na cozinha da unidade prisional. Os presos pouco reclamam da alimentação, a classificando como regular. Outrossim, é permitida a entrada de alimentos trazidos pelos familiares dos presos.

Vestuário: Os presos disseram que a administração fornece, na inclusão, uma calça e uma camiseta. Relataram que tais peças não são suficientes e adequadas. Quanto à possibilidade de entrada de roupa trazida por familiares, houve divergência, pois alguns presos afirmaram que era permitido, enquanto outros disseram que o ato era proscrito.

Atendimento de Saúde: houve reclamações quanto ao atendimento à saúde. Não há pessoal suficiente para atender as demandas de toda a população carcerária do local.

Assistência Jurídica: O atendimento jurídico é feito por um advogado da FUNAP, auxiliados por um estagiário. Há uma sala para a Defensoria Pública. Sempre que necessário, segundo a direção, os presos são escoltados para as audiências. Os presos reclamaram bastante do atraso na concessão dos direitos da execução penal.

Educação: diretor da unidade e presos afirmaram que professores vão até a unidade dar aulas. A unidade conta com 05 salas de aula. Sendo que tão somente 135 detentos estudam, sendo 71 no ensino fundamental e 64 no ensino médio. São 145 vagas, sendo que 10 não estavam preenchidas. As aulas, no período matutino, vão das 08h00 às 11h00, e, as do período vespertino, das 13h00 às 16h40. Ainda, na unidade, há uma biblioteca com 3.720 livros. Esses livros são acessíveis aos presos por empréstimo individual, porém não há remição pela leitura.

Esportes e Cultura: Os detentos afirmaram que jogam futebol, atividade organizada por eles próprios. Na parte cultural afirmaram que, por vezes, “desce” livros para os raios. Alguns afirmaram ainda haver violão e curso de artesanato com garrafas.

Assistência social: há assistente social na unidade prisional. Sucedem que os presos reclamam que o atendimento é raro. Dos quatro presos formalmente entrevistados, somente um havia sido atendido pela assistente social.

Trabalho: a direção informou haver 176 presos trabalhando, sendo que 96 em serviços gerais, 66 na oficina interna e 03 em trabalho externo (semiaberto). Afirmou ainda que as 66 vagas da oficina são oferecidas pela “Empresa Varal” e que o trabalho consistente em montagem de prendedores de roupa. Quanto ao trabalho na cozinha do estabelecimento, os presos reclamaram que há 11 vagas sem preenchimento. Afirmaram que com o quadro incompleto acabam não tirando folga.

Disciplina/Ocorrências: A direção informou que não ocorreram rebeliões nos últimos anos, porém há registro de um suicídio. Os presos reclamaram muito de sanções coletivas impostas a todos os moradores do raio. Relataram que são suspensos principalmente os banhos de sol, visitas e as correspondências de todos os presos do raio até que “apareça” o responsável pela falta disciplinar. Ademais, os presos afirmaram que há intervenções periódicas do GIR, as quais são extremamente violentas.

Visitas: Há visitas semanais, sendo possível que os presos recebem visitas aos sábados e aos domingos, alternadamente ocorrendo das 07h às 16h. Há visitas íntimas que ocorrem nas próprias celas. Os presos relataram que as visitas sofrem para entrar. Relatam que ainda há

bastante revista vexatória. Afirmaram que para passar no scanner corporal os agentes “obrigam” as visitas a tomarem muita água e até remédios. Disseram, por fim, que o scanner corporal retarda muito a entrada da visita e o tempo restante fica escasso.

com revista vexatória e que é permitida a entrada de comidas e roupas. Informaram que diversos objetos trazidos pelos seus familiares são jogados, não chegando aos raiois.

A direção informou que espera a chegada dos scanners corporais para que sejam eliminadas as revistas vexatórias.

São Paulo, 08 de agosto de 2018.

**EDUARDO QUEIROZ CARBONI NOGUEIRA Defensor
Público**

IMAGENS FOTOGRÁFICAS DA UNIDADE



Infiltrações (presos tentam fazer "reboque" com papel higiênico)



Infiltrações (presos tentam fazer "reboque" com papel higiênico)



Infiltrações (presos tentam fazer "reboque" com papel higiênico)



Chuveiros da unidade prisional



Visão geral de um dos raios



Preso com deficiência física



Preso com deficiência física



Colchões de dormir empilhados



Colchão de dormir



Colchão de dormir



Colchão de dormir



Sala de aula



Cozinha – armazenamento dos alimentos



Cozinha – armazenamento dos alimentos